



**PARECER DO CONSELHO DE AUDITORIA  
SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS  
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA**

**EXERCÍCIO DE 2008**

1. Em cumprimento das atribuições estabelecidas na alínea e) do nº 2 do artº. 17º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), aprovados pelo Decreto-Lei nº 235/2008, de 3 de Dezembro, o Conselho de Auditoria apresenta o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas relativos ao exercício de 2008.
2. Os membros do Conselho de Auditoria que subscrevem o presente Parecer são os que estavam em funções à data da publicação do Decreto-Lei acima referido uma vez que, até ao presente, não foi publicada a nomeação dos titulares deste Órgão após a aprovação dos novos Estatutos.
3. Assim, o Conselho de Auditoria acompanhou, durante o exercício de 2008, a actividade desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, predominantemente através da análise das actas da Mesa, das actas do Departamento de Jogos e das actas do Departamento de Gestão Imobiliária e de Património (DGIP), bem como através de reuniões com o Provedor, com membros da Mesa e com responsáveis por Departamentos da SCML para apreciação de assuntos específicos.
4. No final do exercício, analisou especialmente o Relatório e Contas de 2008, que lhe foi apresentado pela Mesa no dia 20 de Março do corrente ano, e que compreende o Relatório de Gestão de 2008, que constitui o relatório das actividades desenvolvidas pelas várias estruturas da SCML durante o ano de 2008, as Contas de 2008 da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nelas se integrando as demonstrações financeiras (balanço, demonstração dos resultados, demonstração dos fluxos de caixa e respectivos anexos) relativas à Acção Social, Saúde, Serviços Centrais, DGIP, Hospital Ortopédico de Sant'Ana (HOSA), Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão (CMRA) e

Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA), bem como as demonstrações financeiras (balanços, demonstrações dos resultados, demonstração dos fluxos de caixa e respectivos anexos) de cada um dos departamentos da SCML que integram aquele conjunto e a respectiva Execução Orçamental. Completa esta documentação o Relatório e Contas de 2008 do Departamento de Jogos, que mereceu parecer favorável do Conselho de Jogos no passado dia 24 de Março.

5. Nos termos da alínea h) do n.º 2 dos Estatutos, o Conselho de Auditoria esclareceu-se sobre os trabalhos desenvolvidos pelos Auditores Externos, apoiou-se nos relatórios produzidos por estes e subscreve as respectivas conclusões e recomendações. Procedeu também à revisão das situações reportadas nos pareceres do Conselho de Auditoria sobre as contas dos exercícios anteriores.

6. Da análise dos documentos finais de prestação de contas da SCML relativos ao exercício de 2008, o Conselho de Auditoria destaca a qualidade do relatório de actividades da SCML no ano de 2008, que constitui um documento bem elaborado e bastante esclarecedor sobre a actividade desenvolvida pelas várias estruturas e serviços que integram a SCML.

7. Relativamente às contas apresentadas consideramos merecerem referência as seguintes situações:

- (i) Com a constituição, no início do exercício de 2008, pelo valor de 121.467.895 euros, do Fundo de Pensões Santa Casa, a responsabilidade da SCML com participação em pensões de reforma e sobrevivência foi integralmente transferida para o referido Fundo e resolvida uma situação relevante que vinha a ser objecto de referência dos Pareceres do Conselho de Auditoria ao longo dos últimos exercícios. Apesar da evolução ocorrida nos mercados financeiros no final de 2008 recolhe-se a indicação, através da respectiva sociedade gestora, de que se mantêm ultrapassados níveis mínimos de solvência face às responsabilidades assumidas, conforme está divulgado nas Notas 31 e 34 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do conjunto das actividades da SCML e em idênticas Notas 31 e 34 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do Departamento de Jogos;

SANTA  
CASA





- (ii) Os créditos detidos sobre as Administrações Regionais de Saúde, decorrentes da facturação iniciada em Maio de 2003, mas sem acordo formalizado, dos serviços requisitados por estas e prestados aos seus utentes, sofreram em 2008 um ajustamento de 11.914.809 euros com contrapartida em resultados transitados e outro de 11.274.800 euros com reflexo no resultado líquido do exercício por ter sido decidido ajustar integralmente as dívidas da ARS de Lisboa e Vale do Tejo ao CMRA;
- (iii) À semelhança dos exercícios anteriores, os juros obtidos pelas aplicações das disponibilidades financeiras do Departamento de Jogos não fazem parte da demonstração de resultados deste Departamento, encontrando-se relevados nas contas do DGIP. Uma vez que os activos que lhes deram origem constam do balanço do Departamento de Jogos, o Conselho de Auditoria reitera a recomendação de que a Mesa obtenha da Tutela sancionamento expresse e actualizado para o procedimento que tem sido adoptado.

8. Quanto aos resultados de 2008 apresentados nas contas da SCML, consideramos de destacar o seguinte:

8.1. O resultado líquido registado nas contas de 2008 da SCML, sem Departamento de Jogos, atingiu o montante positivo de 29,38 milhões de euros (72,60 milhões de euros, em 2007). Essa redução de 59,5% foi determinada essencialmente pela diminuição dos resultados operacionais (-66,0%), pela redução dos resultados financeiros (-10,7%) e pelo efeito conjugado da constituição do Fundo de Pensões e anulação da provisão constituída, que fez com que os resultados extraordinários tivessem sido negativos em 5,6 milhões de euros.

8.2. Com efeito, os resultados operacionais da SCML em 2008 (18,19 milhões de euros) representam 33,9% dos registados em 2007 (53,59 milhões de euros) que, por sua vez, já representavam cerca 54,4% dos registados em 2006 (98,58 milhões de euros). Esta evolução decorre essencialmente da redução dos resultados globais do Departamento de Jogos e do acréscimo de custos provenientes do aumento de actividade.

8.3. Os resultados dos jogos atribuídos à SCML baixaram 7,2 milhões de euros enquanto os resultados operacionais da SCML diminuíram 35,4 milhões de euros. Essa

SANTA  
CASA

evolução significa que para além do impacto da perda de receita proveniente dos jogos sociais, os custos operacionais aumentaram 23,32 milhões de euros (+16,2%) com origem no aumento dos consumos (+4,8%), das despesas com o pessoal (+8,4%), das amortizações (+37,5%), das provisões e ajustamentos (+241,9%) e dos fornecimentos externos (+14,1%), situações para as quais o Conselho de Auditoria recomenda a maior atenção da Mesa.

8.4. Os últimos cinco anos de actividade da SCML têm constituído um período de desafogo em matéria de recursos financeiros da Instituição na medida em que, não obstante a alteração da estrutura de repartição dos resultados dos jogos, aprovada pelo Decreto-Lei nº 56/2006, que reduziu a parcela destinada à SCML, não vai muito longe o exercício de 2003, em que a SCML se confrontava com resultados operacionais negativos. Desde então, os esforços de gestão e de racionalização interna que foram empreendidos contaram com a valiosa contribuição dos resultados proporcionados pelo euromilhões, que fez evoluir os resultados operacionais da SCML de 46,97 milhões de euros em 2004 para 161,24 milhões de euros em 2005, reduzindo-se para 98,58 milhões de euros em 2006 passando pelos 53,59 milhões de euros em 2007 e agora 18,19 milhões de euros em 2008.

8.5. Para o resultado líquido obtido pela SCML em 2008 contribuíram ainda os resultados financeiros positivos de 16,77 milhões de euros (18,78 milhões de euros em 2007) e os resultados extraordinários negativos de 5,58 milhões de euros (+0,23 milhões de euros em 2007).

8.6. Quanto ao Departamento de Jogos, o resultado líquido global atingiu, em 2008, o valor de 492,88 milhões de euros (521,39 milhões de euros, em 2007), representando uma redução 5,5% em relação ao ano anterior, apesar de tudo muito inferior à que tinha ocorrido em 2007 face a 2006 (-19,9%). Para esta evolução contribuiu o comportamento das receitas dos jogos que diminuíram globalmente 72,43 milhões de euros face a 2007 (-5,3%) sendo que a lotaria nacional apresentou uma redução de 8,18 milhões de euros (-10,7%), a lotaria popular uma redução de 0,24 milhões de euros (-0,8%), a lotaria instantânea um crescimento de 2,40 milhões de euros (+5,3%), o totobola uma redução de 0,48 milhões de euros (-5,3%), o totoloto uma redução de 17,81 milhões de euros (-14,0%), o loto2 uma redução de 13,35 milhões de euros (-13,6%), o joker uma redução de 3,56 milhões de euros (-11,1%) e o euromilhões uma redução de 31,21 milhões de euros (-3,3%).

SANTA  
CASA



8.7. Sendo o euromilhões a origem central dos recursos da SCML, aquilo que poderíamos designar como a propensão média às apostas no euromilhões medido pelos proveitos brutos *per capita* obtidos por este jogo em cada país constitui um indicador internacional que, do nosso ponto de vista, deve merecer particular atenção. Assim, Portugal continua a ser o país aderente ao euromilhões que proporciona a este jogo proveitos brutos *per capita* mais elevados, i.e. 3,7 vezes a média dos nove países aderentes. Apesar desta desproporção ter sido ligeiramente atenuada face ao ano anterior, ainda é representativa da exposição a que os proveitos do Departamento de Jogos se encontram face a este jogo específico e indicativa da eventualidade do comportamento do apostador vir a evoluir no sentido da aproximação aos padrões internacionais traduzidos pela média dos nove países.

8.8. Dos resultados apurados pelo Departamento de Jogos coube à Santa Casa o montante de 144,34 milhões de euros (153,03 milhões de euros, em 2007) e ao Centro de Medicina e Reabilitação do Alcoitão o montante de 5,95 milhões de euros (6,71 milhões de euros, em 2007).

8.9. A diferença entre o resultado apurado (492,88 milhões de euros) e o resultado atribuído aos beneficiários (492,80 milhões de euros) corresponde a valores retidos para reforço dos fundos legalmente exigidos.

9. A execução orçamental evidencia ter-se atingido no final do ano um superávit no saldo corrente de 51,69 milhões de euros o que constitui um desvio positivo de 23,9% face ao valor orçamentado de 41,71 milhões de euros. Este desempenho foi conseguido principalmente pela contenção das despesas correntes 5% abaixo do orçamento e pelo aumento das receitas correntes de 0,9%. Não obstante os proveitos derivados dos jogos (integrados nos outros proveitos operacionais) terem tido um desempenho desfavorável (-1,7%) face ao que estava orçamentado, bem como da generalidade das restantes componentes dos proveitos, destaca-se o desvio positivo nos proveitos financeiros, que permitiu que o total receitas ficassem acima do orçamentado. As diferentes rubricas das despesas correntes ficaram, na sua generalidade, abaixo dos respectivos valores orçamentados. Por Departamentos, apenas o HOSA não atingiu o equilíbrio do orçamento corrente, embora melhorando o défice em 10,9% em relação ao orçamentado. O saldo de capital fixou-se num défice de 62,56 milhões de euros face ao défice estimado de 274,79 milhões de euros. Daqui resultou a evolução de um défice

SANTA  
CASA

global estimado de 233,08 milhões de euros para um défice global no final do exercício de 10,87 milhões de euros.

10. O Conselho de Auditoria acompanhou, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a actividade desenvolvida pela Mesa no âmbito da gestão global da Instituição e as medidas adoptadas. Obteve informação e documentou-se sobre os trabalhos desenvolvidos pela Auditoria Interna no sentido de assegurarem e velarem pela aplicação de boas práticas profissionais na gestão desta Instituição. Esclareceu-se também sobre as recomendações formuladas nos relatórios dos Auditores Externos, que integram um amplo conjunto de recomendações que lhe parece constituírem um bom programa de trabalhos a serem prosseguidos com o propósito da melhoria de procedimentos de controlo interno.

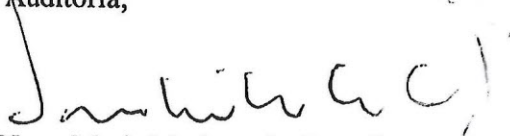
11. O Conselho de Auditoria regista o empenho e sublinha o esforço da Mesa na criação de novas respostas e na adequação aos tempos de hoje das soluções que ao longo dos mais de cinco séculos têm caracterizado a intervenção humanitária desta Instituição no apoio aos mais desfavorecidos e carenciados. Face às perspectivas financeiras dedutíveis a partir da evolução dos resultados operacionais acima caracterizada, o Conselho de Auditoria renova a sua recomendação no sentido de que a expansão da oferta de serviços de acção social deva continuar a ser planeada dentro dos limites da sua sustentabilidade futura.

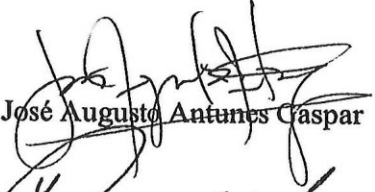
## PARECER

12. Face ao acima exposto, com as ênfases constantes das Certificações de Contas que nos foram presentes e com as quais concordamos, o Conselho de Auditoria exprime o seu parecer favorável à aprovação do Relatório e Contas e proposta de aplicação dos resultados da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa relativos a 2008.

Lisboa, 31 de Março de 2009

O Conselho de Auditoria,

Presidente:   
Nuno Maria Mariano de Carvalho Jonet

Vogal:   
José Augusto Antunes Gaspar

Vogal:   
Joaquim Manuel da Silva Neves